

ACÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE SÍFILIS ENTRE ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área de concentração em Enfermagem: Educação em Saúde

Cinthia Cristina Alves Soares¹; Thamiris Gonçalves de Azevedo²; Eloah Nunes Alves³;
Gabriela Pinto de Freitas⁴; Elicarlos Marques Nunes⁵

¹ Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, criscinthia17@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos,
thamirisg.azevedo@hotmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.

⁴ Acadêmica de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos,
Gabriela_freitas23@yahoo.com.br

Docente de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos, elicarlosnunes@yahoo.com.br⁵

INTRODUÇÃO: A sífilis, também chamada de lues, palavra latina que significa praga, é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) antiga, mas que continua aumentando suas vítimas ao longo dos anos, causada pelo *Treponema pallidum*. Apesar da origem do nome, a sífilis é o exemplo de (IST) que pode ser controlada com sucesso por meio de ações e programas de saúde pública, em virtude da existência de testes diagnósticos sensíveis e tratamento efetivo e de baixo custo (BRASIL, 2007). Importante mencionar o amplo espectro de manifestação da treponematose em estudo, sendo dividida em fases de acordo com o seu estágio clínico. Apresenta três estágios: primária, secundária e terciária, podendo causar infecção do feto, através da placenta, conhecida como sífilis congênita. Caracterizada principalmente pela presença de úlceras na região genital que desaparecem sem deixar cicatrizes, a sífilis pode passar anos de forma assintomática, o que dificulta ainda mais o conhecimento da doença por parte do indivíduo infectado (BRASIL, 2009). Sem dúvida a transmissão por contato sexual é a mais freqüente, alguns fatores podem favorecer esta forma de contágio, tais como a presença de lesões cutaneomucosas, que facilitam a penetração do agente, assim como a fase da doença em que se encontra o transmissor. No entanto, a transmissão pode ocorrer por via sexual, hematogênica (através da exposição ao sangue e/ou derivados) ou transplacentária (ANDRADE et al, 2014). São múltiplos os fatores ligados ao comportamento sexual que apontam como grupos de risco para esta doença. Entre os possíveis determinantes para a manutenção da transmissibilidade dessas doenças que sugerem alta vulnerabilidade, destacam-se: o uso irregular e pouco frequente de preservativos, baixa escolaridade, multiplicidade de parceiros sexuais, sentimentos de onipotência, pouco envolvimento com os aspectos preventivos (FIGUEIREDO NC; PAGE-SHAFFER K; PEREIRA FEL; MIRANDA AE, 2008) O comportamento desse grupo configura um desafio para a Saúde Pública, em decorrência das repercussões psicossociais e econômicas em âmbito individual, familiar e contexto social. Essa realidade vem sugerindo a necessidade de reavaliação das estratégias de sensibilização da população, quanto ao estilo de vida, planejamento da família e prevenção de doenças graves, como Sífilis e HIV/AIDS, entre outras (COSTA et al, 2011). Embora haja teste diagnóstico específico para a sífilis na Atenção Básica, como é o caso do VDRL, este exame habitualmente só é solicitado para gestantes juntamente com outros exames de rotina. Além disso, muitas unidades de saúde têm restrita capacidade resolutive e trabalham com agendamento de consultas, não reconhecendo a (IST) Sintomática como emergência. Como consequência, pode ocorrer o desaparecimento dos sintomas (como exemplo a sífilis), evoluindo para formas crônicas graves desestimulando a busca por tratamento, porém mantendo a infecção (ANDRADE et al, 2014). Este trabalho tem

(83) 3322.3222

contato@congregfip2017.com.br

www.congregfip2017.com.br

como objetivo passar para os jovens ações educativas, a respeito das Infecção Sexualmente Transmissíveis IST's com foco na temática sífilis. **MATERIAIS E MÉTODOS:** As atividades foram desenvolvidas por alunas de graduação, do curso de enfermagem, com o objetivo de passar para os jovens ações educativas, sobre a temática da sífilis, sua forma de prevenção, diagnóstico e tratamento. A palestra foi realizada em uma escola pública, foram priorizadas os estudantes matriculados no 2º ano do ensino médio no turno da manhã, a turma continha em média 40 alunos, faixa etária de 14 a 16 anos de idade. A sala de aula foi o local escolhido para palestra por ser um lugar onde os alunos estavam presentes sem precisarem se locomover, evitando dificuldades. Os materiais utilizados na palestra foram slides, amostra de métodos preservativos como exemplo, a camisinha que é o principal método para evitar uma IST. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A idéia da palestra surgiu com interesse em desenvolver ações educativas voltadas para o público jovem, por ser um lugar de grande relevância para promoção da saúde, que exerce um papel fundamental na formação do cidadão crítico, estimulando o controle das condições de saúde, qualidade de vida e a importância do uso do preservativo, justamente pelo aumento da sífilis nos dias atuais. A sífilis vem aumentando nos últimos anos, e um dos principais motivos para esse crescimento é falta do uso de preservativo, os jovens estão iniciando sua vida sexual e por falta de informação ou orientação não usam o preservativo ficando expostas a contraírem doenças sexuais. Além disso, foi ressaltado a importância em se fazer o exame preventivo de papanicolau, porque o quanto antes a sífilis for diagnosticada maior as chances de cura, sem deixar sequelas. A forma de abordagem para essa palestra educativa em saúde, foi a partir de perguntas sobre IST's suas principais formas de contágio, para sabermos o entendimento desses alunos, Alguns dizem que é uma doença adquirida através do sexo, outros mostram ter vergonha em falar do assunto. Foram apresentadas a temática da sífilis, os estágios, seu diagnóstico e tratamento. Percebeu-se que grande parte deles tinha pouco conhecimento, alguns questionários surgiram demonstrando interesse dos adolescentes e até do educador, por ser uma doença que estar ligada diretamente a sexualidade. **CONCLUSÕES:** Observou-se que a educação em saúde é muito importante para que os jovens tenham um maior conhecimento sobre os modos de prevenção das doenças, seu tratamento e diagnóstico. Pois a sífilis é uma doença que pode se controlada com sucesso nos estágios iniciais e que a melhor forma de prevenção é sempre usando o preservativo.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Jovens; Prevenção; Sífilis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, LD.F. de et al. Promovendo ações educativas sobre sífilis entre estudantes de uma escola pública: Relato de experiência. **Revista brasileira de ciências da saúde**. v.18,n.2,p.157-160,2014. Disponível em:<<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35nSup11/a2308.pdf>>. Acesso em: 27 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Programa Nacional de Controle de DST e AIDS. **Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis**. Brasília: Editora MS; 2007. Disponível em:<http://www.ac.els-cdn.com/S1413208714000065/1-s2.0-S1413208714000065-main.pdf?_tid=713014dc-14a7-11e7-8a08-0000aacb360&acdnat=1490809685_4738dae6aa05593c60d9f17885259908> Acesso em: 28 de março de 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Aspectos clínicos da sífilis**: 2009. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=32166 Acesso
em 29 de março de 2017.

COSTA, M.C.O de et al. HIV/AIDS E SÍFILIS entre gestantes adolescentes e adultos
jovens: fatores de exposição e risco dos atendimentos de um programa de DST/HIV/AIDS
na rede pública de saúde/SUS, Bahia, Brasil. **Revista baiana de saúde pública**. V.35, p.179-
195, jan-jun, 2011. Disponível em<[http://files.bvs.br/upload/S/0100-
0233/2011/v35nSup11/a2308.pdf](http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2011/v35nSup11/a2308.pdf)> Acesso em 29 de março de 2017.

